

Processo
Seletivo
2002

PORTUGUÊS/LIT. Brasileira
INGLÊS

1º Dia

Instruções

- 1) Escreva seu **número de inscrição** no espaço a seguir:

- 2) Este caderno contém **30 questões de múltipla escolha**, assim distribuídas: **Português/Lit. Brasileira** ▶ 01 a 15 e **Inglês** ▶ 16 a 30.
- 3) Verifique se o caderno está completo e sem imperfeições gráficas que possam dificultar a leitura. Qualquer irregularidade deverá ser comunicada, imediatamente, ao fiscal.
- 4) Só existe **uma resposta correta** para cada questão.
- 5) Interpretar cada questão é parte integrante da prova. Não adianta, pois, pedir esclarecimentos aos fiscais.
- 6) Ao fazer rascunhos e preencher a folha de respostas, use a caneta que o fiscal lhe entregou.
- 7) Utilize qualquer espaço deste caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 8) O preenchimento da folha de respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 9) Você dispõe de **quatro horas e meia** para responder as questões (incluindo as discursivas) e preencher a folha de respostas.
- 10) Antes de retirar-se definitivamente da sala, devolva ao fiscal a folha de respostas, os dois cadernos de provas e a caneta.

O texto a seguir servirá de base para as questões de 01 a 09.

Palmada fora-da-lei

A maioria das pessoas encara com naturalidade o gesto de bater nos filhos, como se a violência física fosse um instrumento legítimo (e até necessário) para a educação das crianças. É um hábito tão arraigado em nossa cultura que não é raro ouvirmos o argumento de que “os filhos já não respeitam mais seus pais porque não apanham”. Mas essa agressão não deveria ser vista com tanta naturalidade, já que é uma violência proibida por lei em países como Finlândia, Suécia, Dinamarca, Chipre, Letônia, Áustria, Croácia e Noruega. E eles não são uma exceção. Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Itália, Irlanda, Escócia, Israel e Bulgária estão caminhando na mesma direção, criando leis para proibir os pais de bater em seus filhos.

No Brasil, antes da chegada dos portugueses, os índios não tinham o costume de castigar fisicamente as crianças. Diversos relatos de padres no início da colonização revelam que, entre os índios, nem pai nem mãe agrediam seus filhos. Foram os jesuítas e os capuchinhos que introduziram o castigo físico como forma de “disciplinar” as crianças no Brasil. Durante esses 500 anos, os menores sofreram surras aplicadas com os mais inóspitos instrumentos: varas de marmelo e de açaí, rabo de tatu, chicote, cintos, tamancos, chinelos, palmatórias e as próprias mãos paternas e maternas, cocres na cabeça, puxões de orelha, palmadas...

Além da covardia que está presente no ato de bater em alguém mais fraco, a violência não é, definitivamente, um bom instrumento de disciplina. Ela perde o seu efeito a longo prazo e a criança, aos poucos, teme menos a agressão física. Com o tempo, a tendência dos pais é ainda bater mais, na busca dos efeitos que haviam conseguido anteriormente. O resultado desse aumento da violência pode trazer seqüelas físicas e psicológicas permanentes para as crianças. Os filhos também vão se afastando gradualmente de seus pais, pois a agressão física, em vez de fazer a criança pensar no que fez, desperta-lhe a raiva contra aquele que a agrediu.

Ao ser punida fisicamente, a criança tem a sua auto-estima comprometida – passa a se enxergar como alguém que não tem valor. Esse sentimento pode comprometer a imagem que faz de si pelo resto da vida, influenciando negativamente sua atitude durante a adolescência até a vida profissional. Como a criança pode se sentir tranqüila quan-

do sua segurança depende de uma pessoa que facilmente perde o controle e a agride? Ela também passa a omitir dos pais os seus erros, com medo da punição, e sente-se como se tivesse pago por seu erro – e acredita que por isso pode cometê-lo novamente.

Enfim, não é preciso enumerar todos os problemas que são causados pela violência familiar. Bater nos filhos é um atestado de fracasso dos pais, uma prova de que perderam o controle da situação. Por mais inofensiva que possa parecer uma “pequena palmada”, é importante saber que a força física empregada pelo adulto é necessariamente desproporcional. É verdade que os castigos imoderados e cruéis estão proibidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado em 1990. Mas como definir claramente o que é castigo imoderado? Há vários casos de crianças que morreram depois de ter sido castigadas “cruelmente”. Embora um tapa e um espancamento sejam diferentes, o prin-

cípio que rege os dois tipos de atitude é exatamente o mesmo: utilização da força e do poder.

Por trás da violência física está a idéia implícita de que os pais têm total direito sobre a vida e a integridade física da criança. A maioria dos adultos com que tenho contato foram educados com surras e palmadas e reproduzem esse modelo, pois acreditam que o tapa

tem a capacidade de modificar comportamentos. A meu ver, a proibição por lei de qualquer castigo físico eliminaria a violência familiar e ajudaria a formar pessoas melhores. A lei não precisa ter caráter punitivo (os pais não deveriam ser presos depois de uma palmada, a história mostra que não se deve tratar violência com violência). Mas eles deveriam ser advertidos caso fossem reincidentes, podendo até perder a posse da criança. Seriam obrigados a participar de um programa de educação, semelhante aos que já existem na legislação de trânsito. Estamos conscientes de que a lei, sozinha, não seria suficiente para impedir o comportamento violento dos pais. Somente um trabalho educativo poderia trazer a consciência de que o amor e o carinho são fundamentais para formarmos cidadãos capazes, seres humanos de verdade. ■



01. Ao desenvolver o tema, a autora tem como intenção **principal**
- A) alertar o leitor.
 - B) informar o leitor.
 - C) convencer o leitor.
 - D) emocionar o leitor.
02. A autora posiciona-se favoravelmente quanto à idéia de que
- A) os pais têm total direito sobre a integridade física dos filhos.
 - B) a palmada simples não é algo agressivo.
 - C) os pais precisam aplicar adequadamente o castigo físico.
 - D) a criança não deve ser punida fisicamente.
03. Uma das afirmações abaixo revela-se mais decisiva no sentido de justificar o posicionamento da autora:
- A) a agressão física compromete a auto-estima da criança.
 - B) os índios brasileiros não castigavam os filhos antes da colonização dos portugueses.
 - C) a agressão do adulto contra a criança é um ato de covardia.
 - D) os castigos imoderados e cruéis estão proibidos pelo estatuto da criança e do adolescente.
04. Em um dos trechos a seguir, a autora admite ser ou não possível confirmar-se o que ela declara:
- A) *Esse sentimento pode comprometer a imagem que faz de si pelo resto da vida, influenciando negativamente sua atitude durante a adolescência até a vida profissional.* (linhas 43 – 46)
 - B) *Por mais inofensiva que possa parecer “uma pequena palmada”, é importante saber que a força física empregada pelo adulto é necessariamente desproporcional.* (linhas 55 – 58)
 - C) *... a história mostra que não se deve tratar violência com violência.* (linhas 79 – 80)
 - D) *... a violência não é, definitivamente, um bom instrumento de disciplina.* (linhas 31 – 32)
05. No primeiro parágrafo, o elemento lingüístico que orienta o leitor quanto à mudança de ponto de vista é
- A) porque. (linha 6)
 - B) já que. (linha 8)
 - C) tão que. (linha 4-5)
 - D) mas. (linha 7)

06. Uma das afirmações abaixo esclarece a informação implícita contida no seguinte trecho:

...“os filhos já não respeitam mais seus pais porque não apanham”. (linhas 6 e 7)

- A) Os filhos não respeitam seus pais porque não apanham.
- B) Os filhos respeitavam seus pais porque apanhavam.
- C) Os filhos não apanhavam porque respeitavam seus pais.
- D) Os filhos apanham porque desrespeitam seus pais.

07. ► *Ao ser punida fisicamente, a criança tem a sua auto-estima comprometida - passa a se enxergar como alguém que não tem valor.* (linhas 41 a 43)

- *Estamos conscientes de que a lei, sozinha, não seria suficiente para impedir o comportamento violento dos pais.* (linhas 84 a 86)

Nos trechos acima, sobre o uso das vírgulas ou do travessão destacados, é correto afirmar que

- A) as vírgulas não devem ser substituídas por travessões, pois isso resultará em alteração de sentido.
- B) o travessão deve ser substituído por ponto-e-vírgula.
- C) as vírgulas não podem ser omitidas, pois isso resultará em alteração de sentido.
- D) o travessão pode ser substituído por dois pontos.

08. **Embora** um tapa e um espancamento sejam diferentes, o princípio que rege os dois tipos de atitude é exatamente o mesmo. (linhas 62 a 65)

O sentido da frase acima permanecerá inalterado, mesmo se substituirmos a conjunção **embora** pela locução conjuntiva

- A) contanto que.
- B) desde que.
- C) uma vez que.
- D) por mais que.

09. ... a agressão física, em vez de fazer a criança pensar no que fez, desperta-lhe a raiva contra aquele que a agrediu.

No trecho reproduzido acima, pluralizando-se a expressão **a criança**, obtém-se, de acordo com a norma culta da língua escrita:

- A) ... a agressão física, em vez de fazer as crianças **pensarem** no que **fizeram**, **despertam-lhes** a raiva contra aquele que **as agrediu**.
- B) ... a agressão física, em vez de fazer as crianças **pensarem** no que **fizeram**, **desperta-lhes** a raiva contra aquele que **as agrediu**.
- C) ... a agressão física, em vez de fazer as crianças **pensarem** no que **fizeram**, **desperta-lhes** a raiva contra aquele que **as agrediram**.
- D) ... a agressão física, em vez de fazer as crianças **pensarem** no que **fizeram**, **despertam-lhes** a raiva contra aquele que **as agrediram**.

As questões 10, 11 e 12 devem ser respondidas com base no texto abaixo.

O FRADE E A FREIRA

Quando a região se povoava no trabalho da terra, vieram também os semeadores da Fé, pregando e sofrendo ao lado dos homens pecadores.

Um frade ali missionou, ensinando orações e espalhando exemplos de esperança.

Era moço, forte, soldado da milícia que vencia o mundo, batalhando por Jesus Cristo.

Na aldeia, não mais acampamento indígena e ainda não Vila-del-Rei, freiras divulgavam a ciência do esforço e do sacrifício, silenciosa e contínua como o correr de um rio na solidão.

Aqueles que se deram a Deus, só a Ele pertencerão eternamente. O amor divino é absoluto e completo. Nada restará para a esmola a outros amores.

Frade e freira, servo e esposa de Cristo, amaram-se, tendo os sinais visíveis do juramento a um outro amor, inviolável e severo.

Foram amando e padecendo, abafando no coração a chama alta do desejo fremente, invasora, sonora de paixão.

As razões iam desaparecendo na marcha alucinante de um amor tão vivo e maravilhoso como a terra virgem que o acolhia.

De furto, orando, chorando, penando, encontravam-se para um olhar mais demorado e uma recordação mais cruel e deliciosa.

Nas margens do Itapemirim andavam as duas sombras negras, lentas, numa procissão de martírio, resistindo às tentações da floresta, do silêncio e da vontade envolvente.

Se foram ou não um do outro, num milagre humano de esquecimento, não recorda a memória popular.

Apenas, uma vez, não voltaram às suas casas. Faltou um frade nas “matinas” e houve um lugar vago entre as freiras.

Às margens do Itapemirim, claro e rápido, sobre fundamentos de granito, ergueu-se o casal, num diálogo que atravessa os séculos, ouvido pelas tempestades e compreendido pelos passarinhos.

É o grupo do FRADE E A FREIRA...

Transformou-os Deus em duas estátuas de pedra, reconhecíveis, identificáveis, perfeitas.

Não os separou nem os uniu num abraço perpétuo à face dos homens.

Deixou-os próximos e distanciados, nas atitudes de meditação e de reza, de sonho e de resignação, frente a frente, imagem da imóvel fidelidade, da obstinação amorosa, esperando o infinito.

E assim, eternamente, ficarão..

CASCUDO, L. C. *Lendas brasileiras*. 4.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000, p. 79-81.

10. A lenda *O Frade e a Freira* registra a chegada do colonizador ao Brasil, o povoamento e a formação de uma de suas regiões. Essa mesma temática é desenvolvida em
- A) *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antonio de Almeida.
 - B) *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna.
 - C) *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto.
 - D) *Iracema*, de José de Alencar.

11. O relacionamento amoroso entre os protagonistas está expresso também por meio de elementos paradoxais. Esse procedimento de construção encontra-se em:
- A) “Transformou-os Deus em duas estátuas de pedra, reconhecíveis, identificáveis, perfeitas”.
 - B) “De furto, orando, chorando, penando encontravam-se para um olhar mais demorado e uma recordação cruel e deliciosa”.
 - C) “Se foram ou não um do outro, num milagre humano de esquecimento, não recorda a memória popular”.
 - D) “Nas margens do Itapemirim andavam as duas sombras negras, lentas numa procissão de martírio...”.
12. Nessa lenda, a onisciência do narrador pode ser verificada no(a)
- A) conhecimento da memória popular.
 - B) presença do tempo cronológico.
 - C) descrição do espaço geográfico.
 - D) enredo de caráter religioso.
13. Em relação a *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antonio de Almeida, pode-se afirmar que
- A) o personagem central narra suas aventuras no Rio de Janeiro à época de Dom João VI.
 - B) o romance se distancia do caráter idealizante que marcou a prosa romântica brasileira.
 - C) o romance focaliza a trajetória de um militar empenhado em manter os ideais monárquicos.
 - D) a obra pode ser vista como um romance ligado à vida das elites brasileiras da época.
14. Sobre os contos de *Várias Histórias*, de Machado de Assis, é correto afirmar que
- A) pertencem à fase romântica do escritor.
 - B) caracterizam o universo regionalista.
 - C) fixam situações específicas da sociedade brasileira da época.
 - D) recuperam, pela ficção, aspectos autobiográficos da infância do autor.

15. As três estrofes abaixo pertencem ao poema *Lembrança de Morrer*, de Álvares de Azevedo.

Descansem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:
– Foi poeta – sonhou – e amou na vida. –

Sombras do vale, noites da montanha
Que minh'alma cantou e amava tanto,
Protegei o meu corpo abandonado,
E no silêncio derramai-lhe canto!

Mas quando preludia ave d'aurora
E quando à meia-noite o céu repousa,
Arvoredos do bosque, abri os ramos...
Deixai a lua prantear-me a lousa!

AZEVEDO, M. A. A. de. *Lira dos vinte anos*.
Porto Alegre: L&PM, 2001, p. 115.

Nos versos que compõem as estrofes, a temática essencial da obra do poeta é revelada na

- A) valorização da morte como fuga dos problemas sociais de sua época.
- B) exaltação da natureza brasileira como propósito de enaltecimento à nacionalidade.
- C) manifestação do desejo de amor e de morte como impulsos presentes em sua sensibilidade poética.
- D) adesão aos valores cristãos como indica a imagem da cruz.

As questões 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22 referem-se ao texto abaixo.

From: Jeanette Bunch
To: Melissa Lopes
Sent: Tuesday, February 06, 2001 1:30 PM
Subject: Re: From Brazil!

3 *It is lovely to hear from you. Such a long letter too. We did have a grand*
Christmas. Deanna couldn't come, but we visited her in December so we saw all
the kids. Then in January Dean and I went to Hattiesburg, where Karen lives, for
Dean to receive the award for being an Ageless Hero. Our Insurance Co. selects
6 nominations for old people who help others in spite of being old. Dean is
certainly a good example. He helps all my friends who are widows with things
that need a man or a man's advice. He works around the church a lot too -- even
9 in the nursery. All the kids were there and all but two of the grandchildren were
present for the Coffee and Luncheon. Deanna and her husband had to get in the
car right after the Luncheon and head for home. They had to get up at 4:00 a.m.
12 to arrive in time for the Coffee. We all had a great time. It is hard to get all three
in one place because of their jobs. The girls have to go to work the day after a
holiday. This was such a wonderful occasion. They had to make extreme efforts
to get there. They are proud of their father.

15 *You spend a month with the whole family? I don't think we could stand it that*
long. Maybe at the beach with a cook we could. Americans can never find that
18 much leisure time. Our time must be compressed. Brazilians are more relaxed
about time. I learned that living there. We treasure those years.

21 *"Long time no see" is slang but well understood. Some formal people might*
feel it is making fun of Chinese people. We say it all the time. Where are you
learning your slang? It is fun to know.

I'm glad your son is enjoying his stay in UK. Great way to pick up an English
accent. They always sound so proper. Write again when you have a minute.

Much love,
Jeanette Bunch

BUNCH, J. Re: From Brazil! Mensagem recebida por :< Mel@.iaboo.br > em: 06 fev. 2001.

16. O texto faz parte de uma

- A) revista eletrônica.
- B) campanha publicitária.
- C) correspondência informal.
- D) agenda turística.

17. A empresa seguradora mencionada

- A) ajuda a igreja a manter uma equipe de apoio aos idosos.
- B) recompensa creches-modelo com medalhas de honra ao mérito.
- C) seleciona idosos para serem premiados por suas atividades.
- D) mantém um serviço comunitário de consultoria para as viúvas.

18. Em janeiro, a família reuniu-se com o objetivo principal de
- A) participar da entrega de uma condecoração.
 - B) celebrar as datas comemorativas da época.
 - C) divulgar um serviço de assistência aos idosos.
 - D) comparecer ao almoço de confraternização.
19. De acordo com o texto, pode-se afirmar que
- A) o casal atrasou-se para o café da manhã.
 - B) a família superou dificuldades para se reunir.
 - C) os genros ajudaram a receber os convidados.
 - D) os netos se aborreceram durante a reunião.
20. Mrs. Bunch
- A) costuma passar o mês inteiro de férias com as crianças.
 - B) dispõe de menos tempo para o lazer do que Melissa Lopes.
 - C) aprecia cozinhar para toda a família durante o verão.
 - D) acha um desperdício o tempo que morou no Brasil.
21. Mrs. Bunch informa que a expressão ***long time no see*** (linha 19) é
- A) considerada preconceituosa por algumas pessoas.
 - B) usada para confundir pessoas de origem chinesa.
 - C) evitada por parecer excessivamente abusiva.
 - D) utilizada raramente na linguagem informal.
22. O filho de Melissa
- A) considera elegante o sotaque dos ingleses.
 - B) tem dificuldade em entender o inglês britânico.
 - C) escreve freqüentemente para sua família brasileira.
 - D) está satisfeito com a temporada no exterior.

As questões 23, 24, 25 e 26 referem-se ao texto abaixo.

Face to Face is Better

After encouraging us all to communicate using e-mail, faxes, memos and phone calls, bosses have now come up with a revolutionary new idea - to talk to each other face to face.

Executives are finally realizing that "the human moment" can be beneficial to office workers. A lengthy report by Dr Edward M Hallowell in the well-respected HARVARD BUSINESS REVIEW claims that face-

to-face contact has "fallen victim to virtuality" and that this is leading to more mistakes and misinterpretation of information which, over the long term, can prove to be disastrous for businesses... We need, he claims, "the human moment" which is "an authentic psychological encounter that can happen only when two people share the same physical space."



FACE to face is better. **Speak up**, São Paulo, n. 148, p.22, set. 1999.

23. No texto, a novidade revolucionária

- A) implica o uso de novas tecnologias na transmissão de dados.
- B) consiste em um modo de comunicação usado há muito tempo.
- C) surge da necessidade de informatizar o trabalho no escritório.
- D) promove o avanço tecnológico da informação virtual.

24. O uso da comunicação virtual no ambiente de trabalho tem

- A) estimulado a competição entre os funcionários.
- B) levado à interpretação incorreta de informação.
- C) privilegiado o contato pessoal entre executivos.
- D) causado problemas na distribuição de tarefas.

25. A participação do Dr. Hallowell na Harvard Business Review diz respeito à

- A) publicação de relatório.
- B) divulgação de normas.
- C) revisão de artigos.
- D) editoração de textos.

26. Uma das condições para que ocorra “*the human moment*” é
- A) redimensionar o espaço físico.
 - B) treinar executivos.
 - C) contratar psicólogos.
 - D) compartilhar um mesmo ambiente.

As questões 27, 28, 29 e 30 referem-se ao texto abaixo.

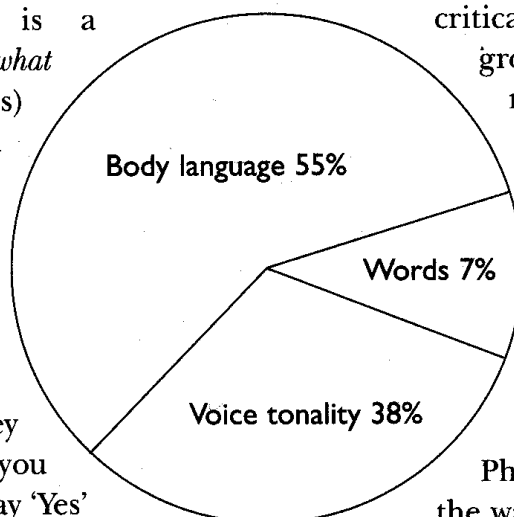
Communication is non-verbal as well as verbal

Communication is *more* non-verbal than verbal. Research by psychologist Professor Albert Mehrabian shows that 55% of our message is communicated bodily, 38% through our tone of voice, and only 7% through the words we use. When there is a discrepancy between *what* we say (with our words) and *how* we say it (with our body and voice tone), it is the latter which carries more weight. Can you tell whether someone is in a good mood or bad mood before they utter a word? Have you ever heard someone say ‘Yes’ when you know they really mean ‘No’? This mismatch between verbal and non-verbal is sometimes known as **incongruency**.

Mehrabian’s research concentrated on the message conveyed in any communication by body language (posture, facial expression, etc) and

tone of voice, which was in addition to any words spoken. It was originally conducted by asking American college students the question ‘How do you know if someone likes you?’ Physical appearance was found to be of critical importance to this group. Mehrabian’s research has therefore sometimes been credited with overemphasising the role of physical appearance, and suggesting that you’ll *be OK as long as you look OK*.

Physical appearance and the way we dress *do* make an important first impression which tends to stick. If the first impression is negative, you may have to work harder at changing it. However, a good first impression, is only that. It obviously makes sense to sound good as well and have something to say too, or the first impression might also be the last!



REVELL, J.; NORMAN, S. Communication is non-verbal as well as verbal. In: ----- **In Your Hands**. London: Saffire Press, 1999. p. 91.

27. A pesquisa realizada pelo Prof. Mehrabian mostra que a comunicação não-verbal corresponde a uma percentagem igual a
- A) 48%.
 - B) 62%.
 - C) 45%.
 - D) 93%.

28. O gráfico apresentado no texto
- A) mostra a superioridade da linguagem verbal sobre as demais linguagens.
 - B) detalha percentualmente o "mismatch between verbal and non-verbal".
 - C) quantifica a generalização expressa no título do artigo.
 - D) resume a forma como uma mensagem é interpretada pelo ouvinte.
29. Segundo o texto, ocorre "**incongruency**" quando há
- A) diversidade dos recursos utilizados na comunicação não-verbal.
 - B) divergência decorrente da substituição da linguagem verbal.
 - C) discordância entre a linguagem verbal e a não-verbal.
 - D) desarmonia entre expressão facial, postura e o tom de voz.
30. No último parágrafo, o autor
- A) afirma a importância da aparência física e do que se tem a dizer.
 - B) assinala que a primeira impressão é impossível de ser alterada.
 - C) trata da importância do humor para uma impressão duradoura.
 - D) recomenda que se fale devagar para impressionar as pessoas.
-